



## **Impactos negativos da Covid-19 sobre o turismo nos projetos de conservação com ênfase no Instituto Arara Azul**

### ***Negative impacts of Covid-19 on tourism in conservation projects with emphasis on Instituto Arara Azul***

Aline Martins Pereira Calderan, Neiva Maria Robaldo Guedes

**RESUMO:** A pandemia da COVID-19 exigiu mudanças de hábitos. O turismo foi um dos setores mais afetado. O objetivo do artigo foi analisar os impactos negativos decorrentes da pandemia nos projetos de conservação, com ênfase no Instituto Arara Azul (ITA). A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documentos do ITA. Nos anos de 2018 e 2019 o Instituto Arara Azul recebeu em média 299 turistas por ano, em 2020 essa média caiu 60%. Com as restrições impostas pela pandemia, as pessoas deixaram de viajar e visitar os projetos, com isso, a estrutura de arrecadação foi afetada. Porém, o ecoturismo foi uma das primeiras atividades a serem retomadas, após um longo período de isolamento, as pessoas procuram por atividades que proporcionem o bem-estar físico e mental.

**PALAVRA-CHAVE:** Pandemia; Coronavírus; Ecoturismo; Araras; Ambiente e Sustentabilidade.

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic required changes in habits. Tourism was one of the most affected sectors. The objective of the article was to analyze the negative impacts resulting from the pandemic on conservation projects, with emphasis on the Hyacinth Macaw Institute (Instituto Arara Azul – ITA). The research was developed through a literature review and documents from the ITA. In the years 2018 and 2019 the Hyacinth Macaw Institute received an average of 299 tourists per year, in 2020 this average dropped by 60%. With the restrictions imposed by the pandemic, people stopped traveling and visiting the projects, with this, the collection structure was affected. However, ecotourism was one of the first activities to be resumed, after a prolonged period of isolation, people look for activities that provide physical and mental well-being.

**KEYWORD:** Pandemic; Coronavirus; Ecotourism; Macaws; Environment and Sustainability.

## **Introdução**

O turismo é considerado um dos setores mais importantes para a economia mundial e muitos países o utilizam como ferramenta para o desenvolvimento. Entre os vários benefícios que podem advir desta atividade, destacam-se a geração de empregos, a redução das desigualdades regionais e pessoais de renda e aumento de receita para trabalhadores diretos e indiretos (CHANG *et al.*, 2020; DALRYMPLE *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; ULAK, 2020).

De acordo com a World Travel & Tourism Council (WTTC, 2020), o setor de viagens e turismo gerou 10% do PIB global, 330 milhões de empregos e 4,3% do total de investimentos no ano de 2019 e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o setor de turismo no Brasil recebeu em 2019, 6,35 milhões de turistas, o que representou 7,7% do PIB nacional.

O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que exige mobilidade, já que é associado com férias e lazer, onde as pessoas buscam relaxamento e tranquilidade (CUNHA, 2010; MARTINHO, 2020). Além disto, o setor oferece ricas experiências e contribui para a conservação das comunidades visitadas. Porém, no ano de 2020, a pandemia de COVID-19, originada na cidade de Wuhan, localizada na China, se espalhou mundialmente, representando uma grande ameaça à saúde pública global e prejudicando fortemente o setor de turismo (JAMAL; BUDKE, 2020; ROMAGOSA, 2020; EVERINGHAM; CHASSAGNE, 2020; MELO, *et al.*, 2020).

O turismo no Brasil foi especialmente afetado, em função do fechamento dos principais destinos nacionais e mundiais e as medidas de restrição como o lockdown em algumas cidades brasileiras (DALRYMPLE *et al.*, 2020). As perdas estimadas giram em torno de R\$ 116,7 bilhões no biênio de 2020-2021 (BARBOSA *et al.*, 2020; TOMÉ, 2020). Os dados do IBGE (2020) mostram que o PIB total do turismo representava 7,7% do PIB do Brasil em 2019 e passou a representar 5,5%, caindo de US\$115,7 bilhões em 2019 para US\$ 78 bilhões em 2020, menos 32,6%.

Uma das modalidades do Turismo na Natureza, o chamado Ecoturismo ou Turismo Ecológico, consiste na realização de atividades cujo impacto seja o menor possível para a natureza com a construção de uma consciência ecológica e ambiental nos turistas (PIVATTO; GUEDES, 2012). Esta modalidade vem crescendo consideravelmente nos últimos anos e sua ampliação deve-se basicamente pelo aumento da preocupação em relação ao meio ambiente e questões referentes à sustentabilidade e à cultura, bem como em relação à necessidade humana de mudanças e de experimentação. Existem três elementos que compõem o chamado tripé do Ecoturismo: a garantia da conservação ambiental; a educação ambiental; e, os benefícios às comunidades receptoras (NEIMAN *et al.*, 2010).

Os projetos de conservação adotam este modelo de tripé, pois, ao mesmo tempo que trabalham na conservação das espécies e do meio ambiente onde se encontram, também desenvolvem o ecoturismo ou turismo de observação dentro dos projetos. Com isso, ajudam a divulgar os destinos, atraindo turistas interessados em conhecer não só como os projetos de conservação atuam, mas outros pontos turísticos próximos. A renda gerada por essa atividade pode ser revertida para manter e ampliar as ações desenvolvidas pelos projetos, assim como promover desenvolvimento social da comunidade onde está inserido (OLIVEIRA *et al.*, 2010; RECHETELO *et al.*, 2010; MELO *et al.*, 2018; JUNIOR, 2019).

O turismo desenvolvido pelos projetos de conservação também sentiu os efeitos negativos da pandemia. Essa situação afetou várias áreas relacionadas ao turismo de observação de animais, o que prejudicou não só a geração de recursos para manter os projetos, como também a fonte de renda de diversas pessoas (MELO *et al.*, 2020). Muitos projetos utilizam o ecoturismo como uma fonte potencial de arrecadação. Os recursos ou doações adquiridas servem para financiar as pesquisas e custear os gastos que são gerados pela equipe que atua diretamente no monitoramento e conservação das espécies e de seus habitats (RECHETELO *et al.*, 2010; REFISCH, 2020).

O Instituto Arara Azul é uma organização não governamental, que tem como principal finalidade a promoção da conservação ambiental (MELO e GUEDES, 2019; GUEDES *et al.*, 2021). O Instituto vem desenvolvendo projetos de conservação ambiental, como o Projeto Arara Azul e o Projeto Aves urbanas – Araras na Cidade. Dentre as principais ações que vem complementando os recursos necessários para a execução dos projetos do Instituto está a Campanha “Adote um Ninho” do Projeto Arara Azul; a Campanha “Adote um filhote” do Projeto Aves Urbanas, o Turismo de Observação das Araras na Cidade e no Pantanal e a Política de Patrocínio, através de doações de pessoas físicas e jurídicas com diferentes ofertas aos seus patrocinadores (GUEDES, 2015; GUEDES, *et al.*, 2021).

O Projeto Arara Azul começou em 1990, com o objetivo de manter populações viáveis de araras azuis a médio e longo prazo em vida livre, no seu ambiente natural e promover a conservação da biodiversidade do Pantanal como um todo. A arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) estava ameaçada de extinção e desaparecendo rapidamente da natureza quando o projeto teve início. Com o trabalho de conservação realizado pelo Projeto Arara Azul, que já atua há mais de três décadas no Pantanal de Mato Grosso do Sul, sua população estimada em 2.500 indivíduos em 1987, aumentou para 6.500, fazendo com que a espécie mudasse sua categoria na lista de espécies ameaçadas (GUEDES *et al.*, 2008). Além de estudar a biologia e as relações ecológicas da arara-azul-grande, o projeto estuda a biologia reprodutiva das araras vermelhas, tucanos, gaviões, corujas, pato-do-mato e outras espécies que coabitam com a arara azul no Pantanal (GUEDES; CANDISANI, 2011; GUEDES, 2015; GUEDES *et al.*, 2021).

No ano de 1999, a equipe do projeto acompanhou a chegada das araras-canindé (*Ara ararauna*) e araras-vermelhas (*Ara chloropterus*) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Essas araras migraram em busca de alimentos, pois, o interior do estado estava sofrendo com queimadas e desmatamento (GUEDES, 2012). Parte do grupo das araras-canindé se estabeleceu na área urbana da cidade e parte continuou a migração para a região leste, até os estados de São Paulo e Paraná (GUEDES *et al.*, 2019). As araras-canindé possuem ampla distribuição, porém, na época havia poucos estudos sobre a espécie em vida livre, com isso, em 2010, foi criado o Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, com o objetivo principal de estudar a biologia básica da arara-canindé (*A. ararauna*) em área urbana e analisar os resultados ao longo dos anos com o desenvolvimento da cidade (GUEDES, 2015; GUESDES *et al.*, 2021).

Os dois projetos promovem o atendimento aos turistas. Nos últimos anos têm sido progressivas a procura e os turistas se mostram cada vez mais interessados em conhecer as espécies regionais e visitar seus ecossistemas naturais. Porém, com a chegada da pandemia esse cenário sofreu alterações. Por isso este trabalho teve como objetivo relatar os impactos negativos decorrentes da pandemia do COVID-19

nos projetos de conservação, especialmente aqueles desenvolvidos pelo Instituto Arara Azul e como ela afetou as atividades de turismo dos projetos.

## **Material e Métodos**

A opção metodológica foi por uma pesquisa exploratória, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o tema e torná-lo mais explícito, diante do cenário da pandemia e das incertezas sobre a retomada das atividades turísticas. O presente trabalho é resultado de um estudo observacional de revisão bibliográfica sobre a relação entre ecoturismo e a COVID-19.

A pesquisa foi realizada em diferentes bases de dados como: Google Scholar, Periódico Capes, SciELO e Bibliotecas Digitais Brasileiras de Teses e Dissertações. Também foram considerados trabalhos publicados em sites e jornais (o eco; sbtnews; a gazeta; imazon; unep; wtcc e fundaj). Foram utilizados os seguintes descritores: Covid-19, coronavírus, turismo, ecoturismo, impactos negativos, projetos de conservação, usados de forma combinada. Foram considerados artigos publicados tanto em português quanto em inglês. Os critérios de inclusão dos artigos foram os temas de interesse, os quais foram avaliados pela presença dos descritores no título, resumo ou palavras-chave, além do ano de publicação (2010 a 2021).

Os resultados encontrados foram selecionados a partir da correlação com a pesquisa, determinada, inicialmente, por meio da leitura do artigo. Também foram analisados documentos que se encontram no arquivo do Instituto Arara Azul, onde há dados sobre o turismo praticado pelos projetos que são desenvolvidos no Instituto, bem como, dados que citam a quantidade de turistas por ano e valores de doações recebidas anualmente.

## **Resultados e Discussão**

Sabe-se que nos últimos anos o turismo vinha crescendo no Brasil e o ecoturismo estava ganhando cada vez mais adeptos. Porém, com as novas regras da pandemia, as atividades turísticas foram as primeiras a sofrerem interrupção em função das medidas de restrição à propagação do vírus, impostas por decretos estaduais ou municipais, ou por conta de decisão da população em permanecer em isolamento social (TOMÉ, 2020). Com isso, o turismo de observação desenvolvidos pelos projetos de conservação em várias partes do mundo foram afetados. As atividades executadas em campo diminuiriam, pois, com a redução dos recursos, não se conseguiu suprir a necessidade e as despesas totais dos projetos.

Em entrevista, Johannes Refisch, que é diretor e coordenador do programa “Great Apes Survival Partnership” da ONU, relata que o ecoturismo ajuda na conservação da natureza e na proteção de espécies ameaçadas e a pandemia por Covid-19 gerou um grande impacto na vida selvagem e nas comunidades que a protegem (ZANDONAI, 2020).

Não só no Brasil os projetos de conservação foram impactados negativamente, mas em todo o mundo. Em Ruanda, no ano de 2017, eles receberam 1,5 milhão de turistas internacionais, nos parques do país, reconhecidos por suas cadeias montanhosas, vulcões e numerosas espécies selvagens, incluindo grandes primatas. Receberam 94.000 visitantes, o que gerou uma receita de US\$

18,7 milhões. Com a pandemia esses locais foram fechados, afetando também outras áreas relacionadas ao turismo local (BORUNDA, 2020). Com isso, Johannes Refisch acredita ser primordial que se criem fundos de emergência para compensar a perda de receitas providas do turismo. Já existem algumas iniciativas como a The Lion's Share, que busca apoiar comunidades dependentes da renda do ecoturismo, ou a SOS African Wildlife, que responde às ameaças relacionadas ao COVID-19 (ZANDONAI, 2020).

A coordenadora do Projeto Onças do Iguaçu, Yara de Melo Barros, acredita que existe beleza no caos. Conseguiram adaptar o trabalho à nova situação e estão reinventando a forma de trabalhar (BARROS, 2020). As atividades que envolviam contato com comunidades, foram feitas através de lives em redes sociais e vídeos que também são enviados para grupos do WhatsApp. Os vídeos têm o objetivo de cultivar os laços já estabelecidos e abrir um novo canal de comunicação no qual as pessoas podem tirar dúvidas e se relacionar com a equipe. Também usam as emissoras de rádios, que têm bastante alcance no interior (BARROS, 2020).

Ainda em relato, a coordenadora Yara fala que os monitoramentos da fauna dentro do Parque Nacional do Iguaçu continuam, mas com equipe reduzida. Os dados obtidos durante o período de pandemia servirão para fazer comparações entre os períodos com e sem visitantes. Porém, como todos os projetos de conservação, eles dependem de patrocinadores, e esse tem sido um período incerto, pois não se sabe como a pandemia e a recessão associada à ela vai afetar os patrocinadores. No entanto, o projeto Onças do Iguaçu possui um patrocinador constante, o WWF Brasil, que garante o suprimento de boa parte dos recursos que o projeto vai necessitar nos próximos dois anos, além de recursos "pré-pandemia" ainda disponíveis fornecidos por patrocinadores como a *National Geographic Society* e o Fundo Iguaçu. Mas a coordenação sabe que há desafios no futuro.

Outro projeto de conservação também afetado pela pandemia, foi o Projeto Tamar, que no ano de 2020 ficou quatro meses fechado e, após esse tempo, teve que retomar suas atividades em um novo formato para tentar recuperar o impacto causado (DEVENS, 2020). Segundo a gestora do Projeto Tamar de Vitória, Denise Rieth, o local recebia entre 4 e 5 grupos de escolas por semana, e registrava bastante movimento de turistas todos os dias. Com a pandemia sua estrutura de arrecadação foi afetada e tiveram que ser feitas adequações e cortes. Denise menciona que grande parte do recurso que mantém o projeto vem da visitação e por meio das vendas de souvenirs, onde o projeto conseguia alavancar todo o programa de pesquisa e de conservação ambiental e inclusão social. Foi necessário mudar a estratégia de trabalho e reduzir equipes. Em Vitória, havia mais de 15 funcionários e com os cortes foi possível manter somente cinco (DEVENS, 2020).

A maioria dos projetos de conservação são de direito privado, para fins não econômicos, com autonomia administrativa e financeira. O Instituto Arara Azul se enquadra nessas organizações e tem como missão promover a conservação da biodiversidade, buscando a utilização racional dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida (GUEDES, 2015). Os recursos financeiros que mantêm a execução dos projetos, vem através de políticas de patrocínio, onde há doações de pessoas físicas e jurídicas com diferentes bônus aos seus patrocinadores.

Não só os projetos que trabalham com conservação animal foram afetados, segundo relatos da gestora do Parque Nacional do Catimbau – PE. Gisela Carvalho, em uma entrevista a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ, 2020) destaca que a



área mais afetada no contexto em que trabalha é a comunidade da Vila do Catimbau (distrito de Buíque). Com o Parque Nacional fechado pelo ICMBio e pela prefeitura, cessou a renda levada pelos visitantes aos condutores, pousadeiros e pequenos comerciantes, diretamente beneficiados pelo Turismo.

Os dados do Instituto Arara Azul mostram que, nos anos de 2018 e 2019, o projeto recebeu uma média de 233 turistas por ano e o valor das doações vinha crescendo e estava próximo a 5% da arrecadação dos recursos. Com a chegada da pandemia, o turismo realizado pelo projeto parou e, após a retomada, observou-se que o número de turistas caiu quase 70% no ano de 2020 e as doações, fruto dessa atividade ficaram abaixo de 3%. No projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade, esse cenário foi pior ainda. Nos anos de 2018 e 2019 o projeto recebeu 132 turistas, mas em 2020 apenas 24, ou seja, caiu 80%. Com a melhora nos dados da pandemia e com os devidos cuidados que foram adotados pelos projetos, o turismo está voltando a crescer, as atividades se normalizando e os projetos de conservação retornando a atuar fortemente.

O Instituto Arara Azul não trabalha com recurso público, embora tenha parceria e forneça dados robustos para políticas públicas. O Instituto também oferece alguns produtos como formas de captação de recursos, que ajudam a manter os projetos: os souvenirs que são trocados por doações, e o turismo de observação que recebe uma doação para que o visitante conheça os trabalhos de campo desenvolvidos nos projetos. Através do turismo o visitante conhece não só a espécie bandeira do projeto, como várias outras que co-habitam o mesmo espaço, além das informações que são transmitidas diretamente pelo pesquisador para o visitante. Algumas ações também são realizadas para complementar os recursos necessários para a execução dos projetos, como exemplo, a Campanha “Adote um Ninho” realizada com o Projeto Arara Azul e a campanha “Adote um Filhote” realizada com o Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade (GUEDES *et al.*, 2021).

Analisando a literatura publicada, verifica-se que as instituições conservacionistas, tanto governamentais como algumas Organizações Não Governamentais (ONGs), recrutam muitos funcionários sazonais, como empreiteiros locais de curto prazo, estagiários e voluntários, para realizar trabalho de campo, educação ambiental, manutenção de trilhas e outras atividades (CORLETT *et al.*, 2020; ZANDONAI, 2020). Esses cargos são uma importante fonte de treinamento, experiência e renda para pessoas no campo da biologia da conservação. A pandemia tornou impossível para muitas organizações entrevistar, contratar, treinar, hospedar e supervisionar funcionários sazonais.

O planeta todo está vivendo um triste momento para o qual pessoas não foram preparadas. A pandemia do novo coronavírus dizimou vidas e planos pelo mundo afora, sobretudo no Brasil, onde houve mais de 600 mil mortes (BRASIL, 2020). O confinamento exigiu muito esforço físico e mental das pessoas e, até a chegada da vacina, foi necessário tomar os cuidados máximos de prevenção.

O setor de Turismo foi um dos primeiros e mais atingidos pela crise provocada pela pandemia. Porém, com a retomada gradual de diversos setores da economia, o ecoturismo local se mostra como o primeiro no setor turístico a retomar, sobretudo por suas características de ser ao ar livre, o que dá ao visitante a oportunidade de se sentir novamente livre. No momento da pandemia, quando as pessoas precisaram viver em confinamento, saídas isoladas e controladas se tornaram mais seguras e saudáveis, pois por meses viveu-se uma situação atípica. Praticar o ecoturismo e

estar em meio à natureza, proporciona atividades físicas e mentais que são benéficas. Porém, o cuidado com cada pessoa envolvida deve continuar para diminuir qualquer risco (MELO e GUEDES, 2019; GOSSLING *et al.*, 2020).

A conexão com a natureza está cada vez mais requisitada pelas pessoas. O mundo das experiências ao ar livre já ganhou e vai ganhar ainda muitos adeptos. Ninguém mais quer esperar o amanhã chegar para virar um trilheiro, um montanhista, um ciclista, um surfista ou escalador. As pessoas estão querendo se conectar mais consigo mesmas e sentir novas experiências (GOSSLING *et al.*, 2020).

## Conclusões

Esta pesquisa mostrou como a pandemia afetou os projetos de conservação, citando alguns exemplos. Todavia, muitos projetos não relatam a atual situação e o impacto negativo causado por não poderem exercer o turismo, o que resulta em não utilizar de sua fonte de renda para custear os projetos. Os trabalhos de campo continuaram, porém com equipes reduzidas e em menor intensidade, mesmo adotando todos os cuidados necessários. Espera-se que com as pessoas possam retornar as atividades normais em breve, pois a situação vem se normalizando rapidamente após a vacinação.

O novo coronavírus desafiou os cientistas globalmente e com o crescente número de casos se espalhando pelo mundo, era certo que o turismo de maneira geral seria prejudicado, pois, o turismo envolve o deslocamento temporário de pessoas visando à satisfação de algumas necessidades. Porém, não só o turismo foi afetado como todas as outras cadeias ligadas a ele, como hotéis, restaurantes, transporte aéreo e terrestre, entre tantos outros. Com isso, os projetos de conservação também deixaram de receber turistas, na maioria das vezes as equipes foram reduzidas e trabalhos de campo fortemente afetados.

Resta aprender com tudo que a pandemia causou e buscar a adaptação ao novo normal. Será necessário tomar todas as medidas de cuidado e segurança para receber os turistas de volta, visando não só o bem-estar deles, como o das equipes que atuam nos projetos de conservação ambiental, inclusive priorizando a segurança dos animais.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e, da Universidade Anhanguera-Uniderp, através do pagamento de bolsa de estudo. Agradeço também ao Instituto Arara Azul e seus colaboradores por disponibilizarem os dados para a realização da pesquisa.

## Referências bibliográficas

BARBOSA, L. G.; COELHO, A. M.; MOTTA, F. DO A.; GUIMARÃES, I. L.; GUIMARÃES, T. Impacto Econômico do Covid-19 Propostas para o Turismo Brasileiro. 2ed. - Rio de Janeiro: **FGV Projetos**, 2020.

BARROS, Y. M. Trabalhar com conservação em tempos de pandemia.2020. **OECD**. Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/analises/trabalhar-com-conservacao-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em 23 de junho de 2021.

BORUNDA, A. Redução na emissão de carbono durante a quarentena não retardará as mudanças climáticas. **National Geographic**. 2020. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2020/06/reducao-na-emissao-de-carbono-durante-quarentena-nao-retardara-as-mudancas>>. Acesso em 23 de junho de 2021.

BRASIL - **Secretarias Estaduais de Saúde**. Covid-19 no Brasil. 2019. Disponível em: <[https://gsprod.saude.gov.br/extensions/Covid-19\\_html/Covid-19\\_html.html](https://gsprod.saude.gov.br/extensions/Covid-19_html/Covid-19_html.html)>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

BRIGHTSMITH, D. J.; STRONZA, A.; HOLLE, K. Ecotourism, conservation biology, and volunteer tourism: A mutually beneficial triumvirate. **Biological Conservation**, Elsevier, v. 141, n. 11, p. 2832-2842, 2008.

CAPPI, L. Natureza Respira? Pandemia tem impacto negativo sobre meio ambiente. 2021. sbtNews. Disponível em: <<https://www.sbtnews.com.br/noticia/brasil/166585-natureza-respira-pandemia-tem-impacto-negativo-sobre-o-meio-ambiente>>. Acesso em 23 de junho de 2021.

CARDOSO, C. F. S. Como elaborar um projeto de pesquisa. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói – RJ, v. 15, n. 28, 2017.

CHANG, C. L.; MCALEER, M.; RAMOS, V. A charter for sustainable tourism after Covid-19. **Sustainability**. v. 12, n. 9, p. 3671. 2020.

CUNHA, L. A Definição e o Âmbito do Turismo: um Aprofundamento necessário. **Repositório Científico Lusófona**. Portugal. 2010.

DALRYMPLE, B. M.; MANN, R.; PETERS, M.; SEITZMAN, N. Make it better, not just safer: The opportunity to reinvent travel. **McKinsey & Company**. p.1-8, 2020.

DEVENS, N. Afetado pela pandemia, projeto Tamar retoma as atividades em Vitória. 2020. A Gazeta. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/afetado-pela-pandemia-projeto-tamar-retoma-as-atividades-em-vitoria-0820>>. Acesso em 23 de junho de 2021.

EVERINGHAM, P.; CHASSAGNE, N. Post Covid-19 ecological and social reset: moving away from capitalist growth models towards tourism as Buen Vivir. **Tourism Geographies**, v.22, n.3, p.555-556, 2020.

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco. Pandemia: impactos nas Unidades de Conservação. 2020. Disponível em: <<https://www.fundaj.gov.br/index.php/area-de-imprensa/251-mapeamento-Covid19/Covid/12246-quinto-card>>. Acesso em 23 de junho de 2021.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, C. M. "Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of Covid-19." **Journal of Sustainable Tourism**. v.29, n. 1 p.1-20. 2020.

GUEDES, N.M.R., BIANCHI, C.A., BARROS, Y. *Anodorhynchus hyacinthinus* In: **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Ed. Ângelo Barbosa Monteiro Machado, Gláucia Moreira Drummond, Adriano Pereira Paglia. 1 ed. Brasília, DF: MMA; Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2008. V.II – p. 467 - 468. 2008. ISBN 978-85-7738-102-9.



- GUEDES, N. M.R, CANDISANI, L. **Jóias azuis no céu do Pantanal: a história do Projeto Arara Azul, que está ajudando na conservação da biodiversidade/Blue gems across the Pantanal skies: the history of the Hyacinth Macaw Project, which is helping conserve biodiversity.** Ed. DBA Artes Gráficas. 2011. 131p.
- GUEDES, N. M. R.; Araras da Cidade. In: QUEVEDO, T. L. **Araras da cidade – Músicas do Mato.** Campo Grande: Editora Alvorada, 2012. p. 45-140.
- GUEDES, N. M. R, 2015. **Projeto Arara Azul: Biologia, Manejo e Conservação.** Instituto Arara Azul, Site. Campo Grande, MS, 112p.
- GUEDES, N. M. R.; TINOCO, L.; CALDERAN, A.; APPEL, S. C.; SANTANA, V. Por que Campo Grande, Mato Grosso do Sul é a Capital das Araras? **Anais do Congresso Brasileiro de Ornitologia, XXV - Do passado ao futuro, os caminhos da Ornitologia no Brasil Resumos.** João Pessoa, PB, set. 37. 2019.
- GUEDES, N. M. R. Os efeitos dos incêndios sobre a arara-azul-grande *Anodorhynchus hyacinthinus*, no Pantanal. **Boletim da Sociedade Brasileira de Ornitologia.** n.20. 2020.
- GUEDES, N. M. R.; SCHERER-NETO, P.; FONTOURA, F. M.; FERREIRA, L. P.; RAMALHO, K.; LOURENÇO, A. C. P.; CARVALHO, B. H. G.; FERRAMOSCA, M. R.; MOREIRA, T. A. Stubborn Survivors: Macaws survive fires and provide hope for resilience. **Pantanal Science Magazine.** v. 6, n.01. 2021.
- GUEDES, N.M.R.; FONTOURA, F.M.; TINOCO, L.; MENSE, E. Arara Azul: a importância de uma espécie bandeira para a conservação da biodiversidade (Projetos e Ações do Instituto Arara Azul – 30 anos e os novos desafios). In: TREVISAN, E.; LIMA, R.D. (Orgs). **Tutela Jurídica do Pantanal** (recurso eletrônico) - Coordenadora: CAMPELLO, L.G.B. Campo Grande, MS, Ed. UFMS, p.14-45, 2021.
- HAROON, A. I. Ecotourism in Pakistan: A Myth?. **Mountain Research and Development**, Suíça, v. 22, n.2, p.110-111, 2002.
- IMAZON – Instituto do Homem e meio Ambiente da Amazônia. **Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) operacional na plataforma Google Earth Engine.** 2020. Disponível em: <[www.imazon.org.br/imprensa/sistema-de-alerta-de-desmatamento-sad-operacional-na-plataforma-google-earth-engine/](http://www.imazon.org.br/imprensa/sistema-de-alerta-de-desmatamento-sad-operacional-na-plataforma-google-earth-engine/)>. Acesso em 23 de junho de 2021.
- JAMAL, T.; BUDKE, C. “Tourism in a world with pandemics: local-global responsibility and action”, **Journal of Tourism Futures**, v.6, n.2, p.181-188, 2020. doi: 10.1108/JTF-02-2020-0014.
- JUNIOR, J. A. M. Ecologia e Conservação da Onça-pintada no Sul Mato-grossense. **Boletim Técnico ABRAVAS.** n°30. Publicação digital da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens. 2019. Disponível em:<[www.abravas.org.br](http://www.abravas.org.br)>.
- MARTINHO, M. M. F. A importância da consultoria no desenvolvimento turístico: o caso da hotelaria. 2020. **Dissertação** (Mestrado em Turismo e Comunicação) – Instituto de geografia e Ordenamento do território, Faculdade de Leras e Escola Superior de hotelaria e Turismo do Estoril, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- MELO, M. R. S.; SOUZA, C. C.; GUEDES, N. M. R. Contribución del ecoturismo a la conservación del guacamayo rojo (arara-vermelha) en una reserva de Brasil. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 27, n. 1, p. 158-177. 2018.

MELO, M. R. S.; GUEDES, N. M. R. Instituto Arara Azul: Integrando conservação, Ciência cidadã e Turismo sustentável. **Anais** do 10º Seminário de iniciação científica e 1º Seminário de pesquisa e Pós-graduação Stricto Sensu. 2019.

MELO, M. R. S.; DE MELO, G. A. P.; GUEDES, N. M. R. Unidades de Conservação: uma reconexão com a natureza, pós COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 4, p. 347-360, 2020.

NEIMAN, Z.; SARACENI, R.F.; GEERDINK, S. Levantamento quali-quantitativo da produção científica sobre Ecoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.3, n.3, pp.528-555. 2010.

OLIVEIRA, F. T.; SILVA, I. C.; MATOS, J. F. R.; HARA, F. A. S. Ecoturismo no Rio Puraquequara: suporte para inclusão social e proteção ambiental. **Sociedade & Natureza** [online], Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 283-295, 2010.

PIVATTO, M.A.C.; GUEDES, N.M.R. Observação de Vida Silvestre e Turismo Científico interagindo com a natureza. In: SABINO, J. (Org.). **Ecoturismo**: nas trilhas da biodiversidade brasileira. Campo Grande – MS: Ed. Natureza em Foco e Sebrae. 2012.

RECHETELO, J.; CAMANDAROBA, M.; FILADELFO, T.; SILVA, G. F.; GUEDES, E. R.; FERNANDES, D. P. R.; FERREIRA, V. L.; GUEDES, N. M. R. Turismo de observação em prol da conservação da Arara Azul no Pantanal, MS, Brasil. In: I Congresso de Natureza, Turismo e Sustentabilidade. **Anais** do CONATUS, 2010, Bonito, 2010. 5 p.

REFISCH, J. O impacto do COVID-19 ao ecoturismo atinge vida selvagem e comunidades. 2020. **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)**. Disponível em: <<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/impacto-do-Covid-19-ao-ecoturismo-atinge-vida-selvagem-e>>. Acesso em 13 de maio de 2020.

ROMAGOSA, F. The COVID-19 crisis: opportunities for sustainable and proximity tourism. **Tourism Geographies**, v.22, n.3, p.690-694, 2020.

SAD- Sistema de Alerta de Desmatamento. Desmatamento na Amazônia foi o maior em 10 anos pelo terceiro mês consecutivo. 2021. Disponível em: <<https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-foi-o-maior-em-10-anos-pelo-terceiro-mes-consecutivo-divulga-imazon/>>. Acesso: 23 de junho de 2021.

SANTOS, F.; LUNARDI, G. L.; MAIA, C. R.; AÑAÑA, E. S. Fatores que influenciam a participação dos consumidores no Turismo Eletrônico. **Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo**, v.14, n.2, p.139–155. 2020.

TOMAS, W.M.; BERLINCK, C. N.; CHIARAVALLI, R. M.; FAGGIONI, G. P.; STRUSSMANN, C.; LIBONATI, R.; MORATO, R. **Contando os Mortos**: 17 Milhões de Vertebrados Mortos Diretamente pelos Incêndios Florestais de 2020 no Pantanal, Brasil. v.1, p. 1-16. 2021. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?80028/Fogo-matou-17-milhoes-de-vertebrados-no-Pantanal-em-2020>>. Acesso em: 11 out. 2021.

TOMÉ, L. M. Setor de turismo: impactos da pandemia. **Caderno setorial ETENE**. Banco do Nordeste. Ano 5, n. 122, 2020.

ULAK, N. A Preliminary Study of Novel Coronavirus Disease (COVID-19) Outbreak: A Pandemic Leading Crisis in Tourism Industry of Nepal. **Journal of Tourism and Hospitality Education**, v.10, p.108–131. 2020.

WTTC (World Travel & Tourism Council). **Travel and Tourism: Benchmarking Trends Report 2019**. Disponível em: <<https://wttc.org/en-gb/Research/Economic-Impact/Benchmarking>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

ZANDONAI, R. **Impacto do COVID-19 ao ecoturismo atinge vida selvagem e comunidades**. 2020. Disponível em: <<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/impacto-do-Covid-19-ao-ecoturismo-atinge-vida-selvagem-e>>. Acesso em 12 jul. 2021.

**Aline Martins Pereira Calderan:** Universidade Anhanguera Uniderp / Instituto Arara Azul, Campo Grande, MS, Brasil.

Email: [alinecalderan.adm@hotmail.com](mailto:alinecalderan.adm@hotmail.com)

Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7758777649153327>

**Neiva Maria Robaldo Guedes:** Universidade Anhanguera Uniderp / Instituto Arara Azul, Campo Grande, MS, Brasil.

Email: [guedesneiva@gmail.com](mailto:guedesneiva@gmail.com)

Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7358580565148346>

Data de submissão: 08 de agosto de 2022

Data de recebimento de correções: 23 de setembro de 2022

Data de aceite: 27 de março de 2023

Avaliado anonimamente